

Movimento defende a cidade

A imagem de cidade violenta associada à Ceilândia deve desaparecer, pelo menos no que depender do empenho da recém-criada Organização Não Governamental (ONG) Movimento Viva Ceilândia.

Na última quarta-feira, o Instituto Médico Legal (IML) divulgou a estatística dos homicídios ocorridos em 1995 nas cidades do Distrito Federal. Os números apontam a Ceilândia como a mais violenta, com 144 crimes.

A resposta foi imediata. Os integrantes da ONG se mobilizaram para minimizar a notícia e remeteram análises da estatística para todos jornais, rádios e televisões.

“Os números absolutos dão uma falsa idéia. Cientificamente, levando em consideração grupos de cem mil habitantes, a cidade teve menos de 28 homicídios no ano”, calculou Álvaro Iaccino, coordenador da Viva Ceilândia.

Ranking — No cálculo feito pela ONG, a relação homicídios/população faz com que a Ceilândia ocupe o sexto lugar no ranking da violência.

Ficaria atrás do Gama, Núcleo Bandeirante, Lago Sul, Planaltina e Cruzeiro.

O cálculo, entretanto, não satisfaz um dos pioneiros da cidade, o comerciante Azarias Lúcio Monteiro, conhecido como “Ceará”, dono de restaurante na QNN 02.

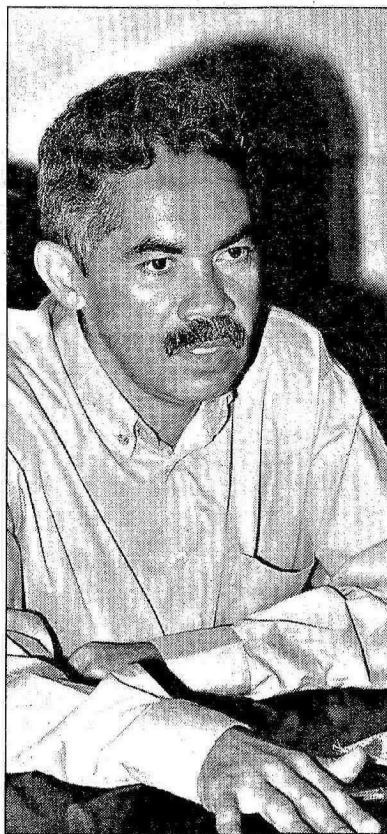
“O que impressiona as pessoas é que aqui tem muito crime e não muita gente. O movimento no comércio está fraco e cai cada vez mais porque as pessoas têm medo de vir aqui”, avaliou Azarias.

Tiros — O comerciante contou que na madrugada de quinta-feira trocou tiros com ladrões que tentaram entrar no restaurante. “O azar deles é que eu estava dormindo na varanda. Isso aqui só vai melhorar com mais segurança”, afirmou.

A avaliação de que falta segurança na cidade é consenso entre os integrantes da ONG e Azarias. Álvaro Iaccino compara o efetivo policial do Plano Piloto com o da Ceilândia.

“A maior cidade do DF tem apenas 416 policiais militares, enquanto o Plano Piloto tem um efetivo de 2.800 homens”, afirmou Álvaro.

Segundo o administrador da Ceilândia, José Eudes de Oliveira, este ano a cidade vai receber mais 400 policiais e será criada uma companhia de Polícia Militar no Setor O.



José Eudes anunciou mais 400 PMs